

11. Imperialismo¹

Alocução no dia 19 de maio de 1914, durante reunião do grêmio eleitoral social-democrata de Charlottenburg

Com base num relato jornalístico

Referindo-se ao congresso internacional a se realizar em Viena, em que o tema estará no centro dos debates, a oradora caracterizou de maneira acurada as tendências imperialistas do capitalismo e as catástrofes mundiais delas decorrentes. A camarada Luxemburgo concluiu com a seguinte questão: quais são os meios e caminhos que temos para mudar o nosso modo de lutar? Em um primeiro momento, precisamos empreender algumas correções nas práticas até agora empregadas. Se, há dois anos, um de nossos representantes no *Reichstag* explicava que nós, social-democratas alemães, apoiamos a Tríplice Aliança e a enxergamos como garantia da paz, tal posição conflita com as consequências do desenvolvimento. Não passa de utopia e ilusão perigosa imaginar que quaisquer alianças diplomáticas possam garantir a paz. Todas as alianças só têm por finalidade eliminar um inimigo. Se quisermos ter clareza devemos enfatizar que nenhuma aliança dos estados capitalistas é capaz ou pode ter a finalidade de garantir a paz. A única aliança que poderia salvaguardar a paz mundial é a confraternização universal do proletariado internacional. Desse ponto de vista, a comemoração digna da Festa de Maio [Dia do Trabalho] é muito mais importante do que todas as alianças diplomáticas juntas. Temos que nos libertar ainda de outro mal-entendido: a ilusão de que um desarmamento seria possível hoje. Nunca houve um sonho tão breve quanto a esperança de desarmamento. Deveríamos manter uma ironia implacável e cortante em relação a essas frases feitas. Menos ainda do que no desarmamento podemos crer que, cobrindo os meios para o armamento, a fúria armamentista da classe dominante possa ser limitada. A Inglaterra, afinal, é quem melhor prova o oposto. Hoje, o imperialismo não é apenas um tipo de política externa, mas a religião da sociedade burguesa. Um delírio imperialista acometeu toda a sociedade burguesa. Por isso, desapareceu qualquer vestígio de oposição contra o governo, os *junker* e os provocadores. Esse delírio é um dos motivos do fracasso do parlamentarismo. Os principais procedimentos da política

¹ Publicado em *Gesammelte Werke* 3, Berlim Dietz, 1984, p.450-51.

externa são feitos sem o *Reichstag*. Consta que foi quase uma ironia quando, em maio de 1913, deputados burgueses também participaram da conferência de entendimento franco-germânica em Berna.² Mal regressaram, esses senhores lutaram e votaram pelo projeto de lei militar. De que meios devemos lançar mão agora na luta contra o imperialismo? O camarada inglês Keir Hardie e alguns outros propuseram encenar uma greve de massa no caso de uma guerra europeia. O Congresso internacional não deverá se comprometer com isso, mas poderá ser decidido que tenhamos que agir nessa direção. Antes de tudo, no entanto, é necessário aumentar a capacidade de ação das massas. Isso requer em primeiro lugar a disseminação de total clareza sobre a situação e as consequências do desenvolvimento. As massas devem ser conscientizadas de que elas é que devem determinar seu próprio destino. Não podemos confiar em nenhuma ajuda por parte da burguesia. Em segundo lugar, também é necessária uma certa correção nas condições da organização. Deve-se iniciar uma democratização mais forte de toda a vida partidária, bem como da vida sindical. Terceiro, devemos exercer mais autocrítica, em vez de descansar eternamente satisfeitos, como faz o nosso órgão central. A tarefa suprema, mesmo na luta contra o imperialismo, é o aumento da capacidade de ação das massas.

Vorwärts (Berlim), nº 137, 21 de maio de 1914

[Tradução: Kristina Michahelles]

² No dia 11 de maio de 1913 foi realizada em Berna uma conferência de entendimento entre 156 parlamentares alemães e franceses, na qual a social-democracia alemã esteve representada por 24 deputados. Por unanimidade, aprovou-se uma resolução condenando o chauvinismo e declarando que a grande maioria do povo alemão e do francês quer a paz e reivindica a resolução dos conflitos internacionais por meio de tribunais.